



José Saramago

Biografia

JOSÉ SOUSA SARAMAGO (1922 - 2010)



José Sousa Saramago nasce a 18 (ou melhor a 16, porque para evitar a multa de um registo fora de prazo, a família, pobre roubou-lhe dois dias à existência) de Novembro do ano de 1922 na aldeia ribatejana da Azinhaga (Golegã). Sousa, um dos seus apelidos não passará de assinatura literária, trocado (após um lapso no registo de nascimento) por Saramago, até aí a alcunha familiar. De origem camponesa, trazido ainda menino para Lisboa, não poderá ir além dos estudos secundários por dificuldades económicas, o que não o impede de aceder a meios politizados e intelectuais, onde se vai afirmando o gosto pela leitura e pela escrita. Saramago pode considerar-se, em muitos aspectos, um autodidacta, hoje dotado de uma cultura vastíssima e multifacetada, a par do desempenho das mais diversas profissões até ter atingido o profissionalismo como escritor. Algumas das experiências profissionais de Saramago ajudam a explicar a orientação da sua obra, em grande parte escrita e publicada quando o escritor contava mais de cinquenta anos de idade. Dentro dessas experiências

deve destacar-se a do jornalismo, em relação directa com a sua actividade como cronista.

Saramago, único autor da Língua Portuguesa premiado com o Prémio Nobel da Literatura, concebe os seus principais romances a partir dos finais dos anos setenta; é já há muito um nome conhecido, mas a irradiação literária desse nome pelo mundo inteiro ocorre numa fase da vida em que muitos já pararam ou se desiludiram – perto dos sessenta anos de idade. Tarde, mas ainda em momento oportuno, Saramago será o mais persistente, elogiado e duradouramente premiado, dos raros que em Portugal conseguiram fazer da literatura uma actividade profissional.

Bibliografia

Poesia

Os poemas possíveis, 1966
Provavelmente alegria, 1970
O ano de 1993, 1975

Crónicas

Deste mundo e do outro, 1971
A bagagem do viajante, 1973
As opiniões que o DL teve, 1974
Os apontamentos, 1976
A bagagem do viajante, 1996

Viagens

Viagem a Portugal, 1981

Peças de Teatro

A noite, 1979
Que farei com este livro?, 1980
A segunda vida de Francisco de Assis, 1987
In Nomine Dei, 1993
Don Giovanni ou O dissoluto absolvido, 2005

Contos

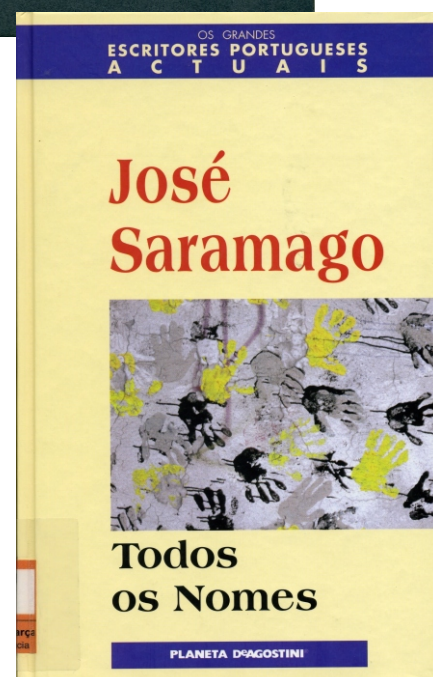
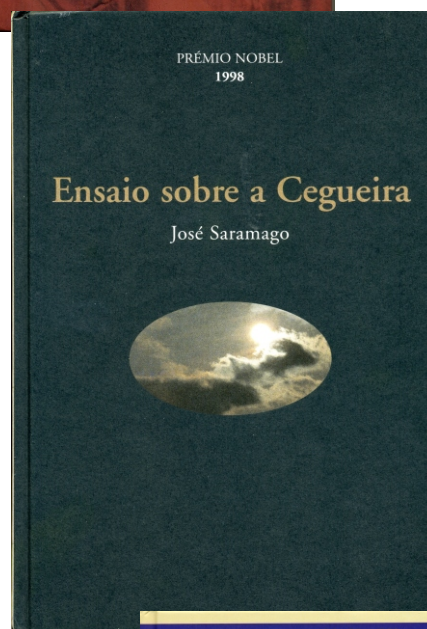
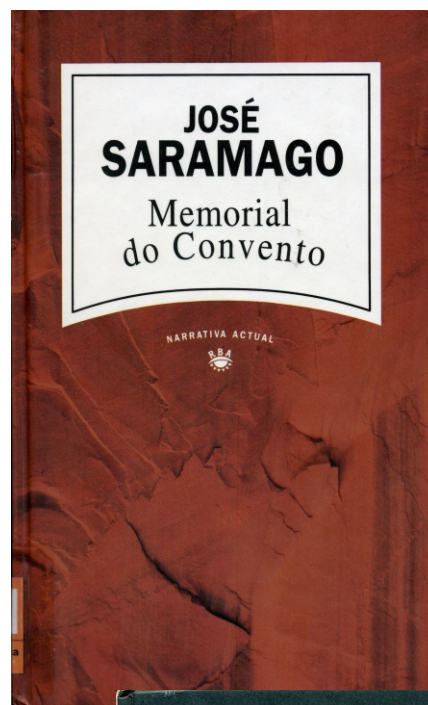
Objecto quase, 1978
Poética dos cinco sentidos - O ouvido, 1979
O conto da ilha desconhecida, 1997

Romances

Terra do pecado, 1947
Manual de pintura e caligrafia, 1977
Levantado do chão, 1980
Memorial do convento, 1982
O ano da morte de Ricardo Reis, 1984
A jangada de pedra, 1986
História do cerco de Lisboa, 1989
O Evangelho segundo Jesus Cristo, 1991
Ensaio sobre a cegueira, 1995
Todos os nomes, 1997
A caverna, 2001
O homem duplicado, 2002
Ensaio sobre a lucidez, 2004
As intermitências da morte, 2005
A viagem do elefante, 2008
O Caím, 2009

Diários e Memórias

Cadernos de Lanzarote, 1997
As pequenas memórias, 2006
O Caderno, 2009
O Carderno II, 2010



Cronologia

Em 1924, os pais de José vieram trabalhar para Lisboa. Na capital, o jovem frequenta o ensino liceal e técnico e exerce o seu primeiro ofício: serralheiro mecânico. Matricularam-no na Escola Industrial Afonso Domingues (era um ensino industrial bastante curioso porque se aprendia Literatura e Francês) e assim começou o seu interesse pelos livros. Durante cinco anos, frequentou aquele curso, à razão de cinquenta escudos por ano. Não fora as dificuldades económicas e talvez tivesse sido engenheiro. Mas exercerá muitas outras profissões: desenhador, funcionário de saúde e previdência (aos 18 anos), editor, jornalista. A par de uma militância política mais nítida a partir da década de setenta, à qual perto de trinta anos depois se manterá fiel.

Mas a lealdade de Saramago ao seu compromisso ideológico e prático com o PCP não o impedirá já numa fase de renome internacional, de afirmar forma de descrença pouco correntes na sua família política por exemplo, o cepticismo sobre a possibilidade de mudar a natureza humana (“o partido como um sol, como um deus, não significa que, uma vez por outra, quando se está ao sol, não se procura sombra, e que mesmo aqueles que crêem em Deus não tenham as suas dúvidas (...) Não, não estou em crise de fé, nem me refugiei na sombra. O que acontece é que a minha relação com o partido é muito mais saudável do que isso. Eu não considero que o meu partido e isso põe-se em relação ao PCP como se poderia por em relação a qualquer outro -, eu não considero que o meu partido seja competente em matéria literária e, em geral, artística. Por muito respeito que eu tenha, e tenho, com os meus camaradas com as responsabilidades directas e imediatas do meu partido, não os considero realmente tão competentes ao ponto de me poderem dizer como se faz, e se o que fiz está bem feito ou mal feito. Prefiro que gostem daquilo que faço, mas se porventura acontecer não gostarem, paciência ...”). Não propomos aqui uma apreciação de fundo ou de conteúdos da obra de José Saramago, muito menos das suas escolhas políticas e cívicas, apenas a indicação, aproximadamente cronológica de alguma datas e pontos de referência numa carreira que suscita cada vez maior atenção crítica, por parte dos mais diferentes olhares e gerações.

Em 1944 casa pela primeira vez com a pintora e gravadora Ilda Reis; nasce uma filha, Violante (hoje bióloga a trabalhar na Madeira).

É em 1947 que se estreia no romance com *Terra do Pecado*, na Editorial Minerva (reed. Editorial Caminho, 1997). Começa assim uma longa carreira, diversas vezes interrompida cujo resultado todos estão nessa altura longe de prever. Só quase duas décadas depois (em 1966) publicará, na colecção «Poetas de Hoje» da Portugália, *Os Poemas Possíveis* (reed. Caminho, 1992).

Em 1969 adere ao PCP, ao qual a forma marcelista da ditadura não augura possibilidade da legalização.

Em 1970 publica o segundo livro de poemas, *Provavelmente Alegria*, na Livros Horizonte (reed. Caminho, 1985). É neste ano que se divorcia da sua mulher, quando inicia uma longa relação com a escritora Isabel da Nóbrega.

Em 1971 está na redacção do «Diário de Notícias». Na Arcádia, publica *Deste Mundo e do Outro* (reed. 1986).

Em 1972/73, no «Diário de Lisboa», é comentador político e durante alguns meses coordenador do suplemento cultural. Reúne crónicas escritas para «A Capital» e o «Jornal do Fundão» sob o título *A bagagem do Viajante* (Futura, 1973, reed. 1986).

Em 1974, edita («Seara Nova» / Futura) *As Opiniões que o «DL» Teve*, reunindo textos saídos no vespertino.

Em Abril de 1975 é director-adjunto do «DN». Deixa o jornal com o 25 de Novembro. A veemente militância desse período (que não repudiará tornam difícil adivinhar o Saramago quase consensual, ácido mas cortês que o mundo conhece hoje. Publica novo livro de poemas, *O Ano de 1993*, na Futura.

Em 1976, sai o livro *Os Apontamentos*, onde reúne editoriais e crónicas do «DL».

Em 1977 regressa ao romance com *Manual de Pintura e Caligrafia*, na Moraes Editores.

No ano seguinte, um livro de contos, *Objecto Quase*, ainda na Moraes (reed. 1984, Caminho).

Em 1979 surge a sua primeira obra dramática, *A Noite* (Caminho), ganhadora do Prémio da Associação de Críticos Portugueses. Esta foi uma das mais conseguidas peças sobre o 25 de Abril, que tipifica o impacto imediato da revolução democrática nos conflitos internos à redacção e à oficina gráfica de um jornal, e escreve ainda para a Bertrand «O Ouvido», no volume colectivo *A Poética dos Cinco sentidos*.

Em 1980 sai o romance *Levantado do Chão*, na Caminho, que passou a ser a sua editora regular em Portugal. A CML atribuiu-lhe o Prémio Cidade de Lisboa. Publica a peça *Que farei com Este Livro?*

Em 1981 entrega ao «Círculo de Leitores» o texto para o volume ilustrado *Viagem a Portugal* (reed. Caminho, 1984, com novas fotografias, só a partir de 1981 se seguindo edições estrangeiras a começar por Espanha).

Em 1982, podemos considerar aberto o caminho da consagração, em forma de romance: *Memorial do Convento*, obra excepcional (que até 1998 não conseguirá o apreço da vereação PSD de Mafra ...), depois da qual muitos olharão para trás, procurando explicar e reconduzir as pedras anteriores desse caminho ao triunfo que se desenha. Em 1982 ganhou o prémio do PEN Clube Português com *Memorial do Convento*, a par do Prémio Literário Município de Lisboa pelo mesma obra.

Em 1984, um heterónimo de Fernando Pessoa é invocado romanescamente em *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. A divulgação que a obra pessoana tem já em vários países soma-se ao engenho da ficção, apoiada em meticolosas recriações da época.

Em 1985, com *O Ano da Morte...*, ganhou o Prémio do PEN Clube Português e o Prémio da Crítica (Associação Portuguesa de Críticos).

Em 1986, o mesmo romance ganha ainda o Prémio Dom Dinis, atribuído pela fundação da Casa de Mateus. Mas 1986 é também o ano de *A Jangada de Pedra*, uma ideia de génio que, com a Península arrancada ao continente e quarenta mil exemplares no país até ao fim desse ano, cedo se torna um êxito internacional (Barcelona, 1987, na Seix Barral, trad. de Basílio Losada; ed. alemã, 1988; versões em mais de dez línguas). Saramago que durante décadas vivera com a escritora Isabel de Nóbrega (à qual dedicou muitos dos seus livros), conhece Pilar del Río, jornalista em Sevilha, indissociável de uma nova fase da sua vida e também da sua obra.

Em 1987 volta à escrita teatral com *A Segunda Vida de Francisco de Assis*. Em Itália, Prémio Grinzane-Cavour, ainda por *O Ano da Morte...*

1988 é o ano de casamento com Pilar del Río, que virá a ser a sua tradutora.

Em 1989 publica o romance *História do Cerco de Lisboa*.

De Maio de 1990 data a estreia mundial da ópera *Blimunda* (inspirada no *Memorial...*), no Scala de Milão, música de Azio Corghi, encenação de Jérôme Savary. *Divara* será outra ópera (com base em *In Nomine Dei*), três anos depois, na Alemanha.

Em 1991 O Evangelho Segundo Jesus Cristo dá origem a polémicas e equívocos, mas vale-lhe, finalmente, o Grande Prémio do Romance e Novela, da Associação Portuguesa de Escritores.

Em 1992, o subsecretário de Estado da Cultura (PSD), Sousa Lara, recusa autorizar a participação do romance num prémio internacional. O episódio terá contribuído para o exílio voluntário de José Saramago, que nem por isso corta os vínculos com a sociedade portuguesa nem as frequentes visitas ao país.

Em 1993 vive já na ilha espanhola de Lanzarote (Canárias). *Levantado do Chão*, nesse ano publicado em italiano na trad. de Rita Desti (ed. Bompiani), vale-lhe o Prémio Internacional Ennio Flaiano. A luz mediterrânea já acolheu Saramago; ainda em Itália, recebe o Prémio Internacional Literário Mondello em Palermo e o Prémio Literário Berancatti em Zafferana na Sicília ambos pelo conjunto da sua obra. E sucedem-se condecorações e doutoramentos «honoris causa». Neste ano, data de *In Nomine Dei*, ganha o Independent Foreign Fiction Award, a propósito da edição inglesa, em 1992 de *O Ano da Morte de ...*; e recebe da Associação Portuguesa de Escritores o Prémio Vida Literária.

1994: 1º tomo dos *Cadernos de Lanzarote*, diário do escritor e cidadão.

Em 1995, outro romance *Ensaio sobre a Cegueira*, e o II volume do diário; Saramago é distinguido com o mais importante troféu literário para obras em língua portuguesa, o Prémio Camões. A Sociedade Portuguesa de Autores dá-lhe o Prémio de Consagração.

Em 1996, os três primeiros tomos *Cadernos de Lanzarote* são reunidos pela ed. Alfaguara, de Madrid (trad. Eduardo Naval).

Em 1997 (IV volume do diário), o romance *Todos os Nomes* arranca com quarenta mil exemplares de tiragem. Nesse ano o *Memorial do Convento* está disponível em vinte e dois idiomas. O Conto da Ilha Desconhecida sai na Assírio & Alvim, sai o 5º tomo dos *Cadernos* e Saramago, em Frankfurt ou mais longe, é, em 1998 como em 1997, o mais visível dos vivos.

1998: E, contra os prognósticos de um pessimismo pessoal e colectivo que ameaçava converter-se em tradição, Saramago ganha o Prémio Nobel da Literatura (1998), dando a Portugal e à língua portuguesa, a grande estreia na modalidade.

Já depois do Nobel José Saramago publica ainda as obras os romances *A Caverna*, *O Homem Duplicado*, *Ensaio sobre a Lucidez* e *As intermitências da morte*, *A viagem do elefante*, *O Caím* bem como o libreto para a ópera *Don Giovanni* ou o *Dissoluto Absolvido* e um pequeno volume de memórias chamado precisamente *As pequenas memórias*.